



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

Aproxima-se a hora do meio-dia. Céu nublado, tempo chuvoso, vento agreste. Afora um tracto apreciável de terreno em torno da capela das aparições, onde pessoas de todas as classes sociais rezam fervorosamente de joelhos, o recinto sagrado da Cova da Iria dir-se-ia quase deserto. É que a grande multidão de Peregrinos que neste dia 13 de inverno do primeiro mês do novo ano subiram até ao alto da serra se encontra nesse momento no interior da Basílica onde se realizam as cerimónias comemorativas das aparições da Rainha dos Anjos aos inocentes pastorinhos de Aljustrel.

Os espaços contíguos à estrada em frente dos portões de ingresso no Santuário estão cheios, numa larga extensão, de camionetas e automóveis de todas as marcas. Um grande número de carros ligeiros estacionam junto do Fontenário da água miraculosa.

No corpo do vasto e sumptuoso templo, próximo do altar, do lado do Evangelho, vêem-se os doentes inscritos que aguardam ansiosos a bênção de Jesus-Hóstia, enquanto pedem a cura ou o lenitivo dos seus males ou ao menos um pouco de conforto celeste no meio de tantos sofrimentos. São ao todo em número de 23. Alguns estão sentados em carrinhos de mão, outros deitados em macas do Santuário. Vieram de Lisboa, Porto, Guarda, Torres Novas e outras terras da província. As suas idades vão desde os 28 até aos 78 anos. Constituem uma pequena mas sugestiva amostra das grandes misérias físicas que atormentam a pobre humanidade, vítimas de doenças implacáveis como o lúpus da face, o eczema, males do coração, paralisia, lesão da coluna vertebral, flebite, gastrite, cegueira e as diversas formas da tuberculose.

Antes da Missa oficial, que foi celebrada pelo Rev. Cônego Dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria, rezou-se o terço em comum, como de costume, e efectuou-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na Capela das aparições.

Sob a regência do Rev. P. Lourenço Ori, a *Schola cantorum* do Seminário de Nossa Senhora

da Fátima, dos beneméritos Padres da *Consolata*, de Turim, destinado a formar missionários portugueses para as nossas possessões no Oeste Africano, executou as partes móveis da Missa, estando ao órgão o Rev. P. Augusto Sousa, pároco da freguesia da Fátima.

Ao Evangelho subiu ao púlpito o Rev. P.º Campos Pinto, que fez a homilia, tratando com bastante desenvolvimento das três manifestações de Jesus que a Liturgia da Igreja comemora no dia da Epifania e durante a respectiva oitava: a visita dos Reis Magos ao Divino Infante guiados por uma estrela, a conversão da água em vinho nas Bodas de Caná a pedido de Maria Santíssima — primeiro milagre público do Salvador — e o baptismo simbólico que Ele quis receber das mãos do Precursor S. João Baptista, nas margens do Jordão, e em que o Espírito Santo apareceu por cima da sua cabeça sob a figura de uma pomba e a voz do Eterno Pai O proclamou seu Filho muito amado no qual punha todas as suas complacências.

Pouco antes de terminar, o

orador referiu-se ao numeroso grupo de Religiosas da benemérita Congregação das Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas que, acompanhadas da sua Superiora Geral, visitaram nesse dia pela primeira vez o Santuário da Fátima e entre as quais se encontravam 4 missionárias do Brasil, 4 de Moçambique, 2 da Guiné, 2 dos Açores e 2 da Índia. E, descrevendo o seu admirável apostolado entretecido de tantos trabalhos e sacrifícios, teceu o elogio

do estado religioso, glória da Igreja e da humanidade.

No fim do augusto Sacrificio, fez a exposição solene do Santíssimo Sacramento e, antes de se cantar o *Tantum Ergo*, deu a bênção eucarística a cada um dos

la do Santo Padre Pio XII.

Na procissão de regresso, o andar de Nossa Senhora foi conduzido pelas Irmãs Franciscanas Hospitaleiras que se dividiram para esse efeito em vários turnos.

Prestaram com a maior solicitude e dedicação os seus valiosos serviços tanto os médicos que assistiram os doentes como as Servitas que acompanharam estes no hospital e durante os actos religiosos.

Assistiram às cerimónias oficiais da peregrinação, algumas individualidades estrangeiras da Índia e da América do Norte entre as quais o Rev. Dr. James Keane, O. S. M., enviado pelos seus Superiores dos Estados Unidos para Roma a fim de tratar na capital da Cristandade assuntos importantes da sua Ordem e de fundar e dirigir ali uma grande revista de Mariologia.

Na ocasião da Procissão final cantaram-se vários cânticos piedosos e por último o *Adeus à Virgem*, concluindo as comemorações do dia com a recitação em comum da «Salvé Rainha» segundo as intenções dos peregrinos. VISCONDE DE MONTELO

Peregrinação de Janeiro, 13

doentes e em seguida a todos os fiéis em conjunto.

As invocações foram feitas pelo Reverendo Vigário Geral de Leiria que renovou também a consagração ao Imaculado Coração de Maria segundo a fórmu-

Ação Católica

Peregrinação da Vida

Regressou à sua capelinha a devota Imagem de Nossa Senhora de Fátima que, durante um mês, andou por terras de Portugal a encher de claridades divinas muitos milhares, talvez milhões de almas.

Regressou a Imagem, mas a Senhora continua a peregrinar misteriosamente pelo coração de quantos a querem receber e acompanhar.

Voluntária ou forçadamente, todos os homens têm de realizar no mundo peregrinação acidentada e dolorosa, pois, como ensina o Apóstolo, não encontramos na terra cidade permanente. Muitos peregrinam nas trevas, o caminho da morte. Os que fervorosamente acompanham a Senhora, esses peregrinam na luz, a caminho da vida.

Em princípio, pertencem a este número os associados da Acção Católica. Oxalá na realidade todos peregrinassem incorporados no cortejo luminoso.

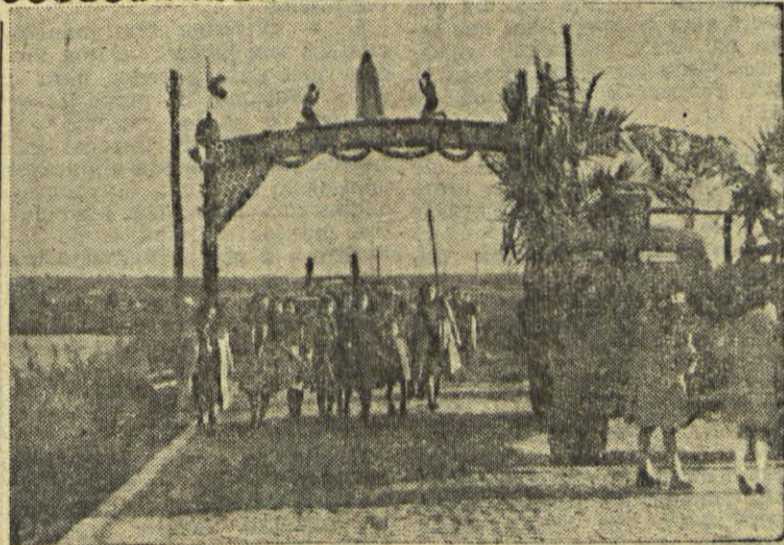
É fácil? É difícil?

Quando se tem Deus na alma, docilmente se ouve a sua voz, corajosamente se vencem os obstáculos árdios de fora, e os obstáculos ainda mais árdios de dentro, confiadamente se realiza a subida dos altos cumes da perfeição.

Os passos decisivos da peregrinação humana, alumiada de clarezas eternas, estão fixados na oração do Anjo.

Primeiro a fé. Crer em Deus, e em tudo que Deus revelou. Vida sem fé não passa de caminhada sombria, sem horizontes. Fora da revelação, nem todo o saber humano rasga clareiras de infinito; nem todos os métodos de educação conseguem torjar a vontade para a luta vitoriosa contra as mil solicitações de cada dia; nem todos os prazeres e glória da vida dilatam o coração na paz profunda e na alegria pura, que só em Deus residem. A fé esclarece, robustece, desoprime e conforta.

Por ela se chega à adoração. Quem sinceramente crê, naturalmente adora a Deus, que é Senhor Soberano de tudo quanto existe. Ele é tão grande e tão perfeito, e nós tão minguidos de forças



Na viagem de Lisboa. O arco dos salineiros de Alcochete

e de perfeições, que não podemos deixar de reconhecer a distância infinita que vai do Criador às criaturas.

Todavia, a sua misericórdia sem limites apaga a distância e faz-nos entrar na sua intimidade, por meio da graça neste mundo, pela glória na outra vida. Ele o prometeu, nós esperamos.

E, com reconhecer as suas perfeições, especialmente a sua bondade, sinceramente o amamos — pelo que é e pelos dons que nos concede.

E, nele e por ele, mais ainda do que pela solidariedade natural que não resiste ao interesse e à paixão, amamos todos os homens, até aqueles que nos desconhecem, nos desprezam ou nos odeiam.

Comoventes as palavras de São Paulo, a propósito dos sofrimentos dos Apóstolos: amaldiçoam-nos e bendizemos; perseguem-nos e resignadamente sofremos; somos blasfemados e rogamos pelos blasfemos.

Pela vida fora, iremos recitando fervorosamente, com os lábios e mais ainda com a alma enternecida, a oração do Anjo, que é programa luminoso de vida cristã:

Meu Deus, eu Creio, adoro, espero e amo-Vos.
Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e Vos não amam.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

